



AVALIAÇÃO DOS MARCADORES METABÓLICOS DE ESTRESSE E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DO LEITE

Beatriz Panin Ruiz¹, Paulo Ricardo Rocha da Silva, Adriele Calvete Menaides, Bruna Schoffen Dalmolin, Luisa Wolker Fava²

De acordo com evidências atuais, o mercado de leite e seus derivados é um negócio de extrema importância para a realidade do produtor rural e para o país. Considerando-se a crescente preocupação por parte dos consumidores com a qualidade do produto e o bem-estar dos animais, o presente estudo teve como objetivo avaliar a relação de um conjunto de marcadores metabólicos de estresse e bem-estar na qualidade do leite produzido por vacas em lactação no Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia. Para tanto, foram avaliados bovinos leiteiros de acordo com o número de vacas disponíveis, no período de março a setembro, dividido em dois grupos, aos quais se teve um grupo C, controle; BE, mantido em situação de bem-estar, com enriquecimento ambiental com métodos proporcionados pelos alunos, como escovação. Foram analisados os seguintes índices metabólicos: hematócrito, a concentração de hemoglobina, a proteína plasmática total, a relação neutrófilos:linfócitos (N:L), ureia sérica e densidade urinária; e as seguintes análises de composição e qualidade no leite: gordura, estabilidade ao álcool, sólidos não gordurosos, proteína, sólidos totais e lactose; em 3 momentos diferentes de coleta durante o decorrer do experimento. Não houve diferença estatística entre os grupos avaliados, porém, ao longo do experimento, tanto os animais do grupo controle, quanto do grupo escovado tiveram aumento da hemoglobina média, que passou de 7,54 g/dL para 8,24g/dL no grupo controle e 6,50g/dL para 8,67 g/dL no grupo escovado. A densidade urinária manteve-se dentro dos valores de referência para a espécie durante todo o experimento, sem diferença estatística. Já a ureia e o hematócrito de ambos os grupos aumenta conforme se passam os momentos, até o fim do experimento, a ureia passando de 15,81mg/dL para 48,34mg/dL no grupo controle e de 16,38mg/dL para 40,96mg/dL no grupo BE; enquanto o hematócrito passou de 22,63% para 24,71% no grupo controle e de 19,5% para 26% no grupo BE. A relação neutrófilo/linfócito aumentou ao longo do tempo em ambos os grupos, de 0,47 para 1,37 no grupo controle e de 0,30 para 1,51 no grupo BE, mas não apresentou diferença entre os grupos, com $p > 0,05$. Essa relação aumentou, o que é compatível com a ação do cortisol, que demonstrou que ao longo do tempo os animais ficam mais estressados, entretanto, não parece ter a ver com a escovação e sim com a manipulação dos animais. Os parâmetros de análise da qualidade do leite não apresentaram diferença entre os grupos controle e bem-estar, nem entre os momentos. Percebe-se uma tendência, mesmo que não estatisticamente significativa, da gordura diminuir nos grupos de BE, o que pode ser um indicativo do aumento de volume de produção de leite. Tal parâmetro não foi avaliado no decorrer do trabalho, mas pode explicar essa diminuição da gordura. Logo, entende-se que nesse tempo de experimento o bem-estar não melhorou a qualidade do leite, entretanto, a saúde geral dos animais melhorou, em ambos os grupos, o que demonstra que outros cuidados e uma maior atenção aos animais pode refletir em uma melhora dos seus parâmetros metabólicos. 08/2020 EXTENSÃO.

Palavras-chave: mercado, bem-estar, bovino, influência, bioquímicos.

¹ Autor para correspondência: biapaninruiz@gmail.com

² Orientadora